

Cremerj abrirá processo contra dono de laboratório

Sylvio Gomes e seus sócios deverão enfrentar também inquérito na Delegacia de Repressão aos Crimes contra a Saúde

Rolland Gianotti

• Até a próxima segunda-feira, a Delegacia de Repressão aos Crimes contra a Saúde deve instaurar inquérito contra os sócios do Laboratório Sylvio Gomes, interditado na última quarta-feira pela Vigilância Sanitária da Secretaria estadual de Saúde, por expor a saúde dos pacientes a perigo, crime que prevê pena de três meses a um ano de detenção. Para que isso aconteça, a coordenadora da Vigilância Sanitária, Maria de Lourdes Moura, promete concluir ainda hoje o relatório da inspeção que resultou no fechamento do laboratório por tempo indeterminado. Também hoje, o Conselho Regional de Medicina decidirá sobre a abertura de um processo ético que pode decidir pela cassação dos registros profissionais dos donos do laboratório.

Vigilância recolheu laudo feito de maneira precipitada

O relatório, elaborado com o auxílio técnico do Laboratório Noel Nutels e do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS) da Fundação Oswaldo Cruz, vai fornecer à polícia elementos que poderão confirmar que o Sylvio Gomes não possuía equipamentos e reagentes necessários para alguns dos 20 tipos de exames oferecidos pelo laboratório.

Durante a inspeção, por exemplo, os fiscais recolheram a ficha de uma paciente que havia pedido uma cultura de urina e que reforça as suspeitas sobre a realização de testes. Apesar de o exame demorar de três a quatro dias para ficar pronto — tempo necessário para o crescimento bacteriano —, o laboratório expediu laudo em menos de 24 horas, confirmando que não foi detectado crescimento de bactérias na amostra de urina mandada para análise.

Laboratório pode perder licença de funcionamento

O Sylvio Gomes é um dos 12 laboratórios que analisaram amostras de água com guaraná entregues pelo GLOBO e emitiram laudos com elementos típicos da urina, como mostrou reportagem publicada no domingo passado. Situado na Rua Bento Lisboa, no Catete, o Sylvio Gomes também



A COORDENADORA DA VIGILÂNCIA Sanitária, Maria de Lourdes Moura: o relatório da inspeção sobre o Laboratório Sylvio Gomes deverá ficar pronto hoje

apontou a presença de leucócitos degenerados na mistura de água com guaraná numa quantidade que, segundo especialistas, poderia levar um médico a diagnosticar uma infecção urinária no paciente.

Segundo a coordenadora da Vigilância Sanitária, o Laboratório Sylvio Gomes não apresentava condições de atender os pacientes e pode perder sua licença de funcionamento definitivamente.

Entre outras irregularidades, os fiscais encontraram baratas nas salas de análise de sangue, fezes e urina, centrífuga com placas de fungos e ferrugem, e cinzas de cigarro espalhadas pelo balcão em que as amostras eram examinadas. O aparelho de esterilização também tinha fungos e os tubos de vidro usados na medição de reagentes apresentavam marcas de batom. Diversos reagentes estavam com a validade vencida e,

de acordo com fiscais do Ministério do Trabalho que estiveram no local, os empregados do Laboratório Sylvio Gomes corriam risco de infecção. Os reagentes serão enviados para testes no Laboratório Noel Nutels.

Ontem, a Comissão Disciplinar de Processo Ético Profissional do Conselho Regional de Medicina (Cremerj) decidiu cobrar explicações dos responsáveis técnicos pelos 12 laboratórios que aponta-

ram a existência de elementos típicos da urina nas amostras de guaraná e água enviadas pelo GLOBO. Segundo o médico José Ramon, que faz parte da comissão e é o primeiro secretário do conselho, esses profissionais terão dez dias para encaminhar suas justificativas ao Cremerj.

— O caso do teste do guaraná é extremamente delicado e os laboratórios e estamos oferecendo ao laboratórios total direito de defe-

sa — disse ele.

De acordo com José Ramon, depois que os responsáveis pelos laboratórios apresentarem suas justificativas, o relator do processo terá mais 30 dias para encaminhar sua conclusão para discussão da plenária do Cremerj, sobre a abertura de processos éticos contra seus associados.

Ele explicou que, como o Laboratório Sylvio Gomes já foi interditado pela Vigilância Sanitária da Secretaria estadual de Saúde por terem sido encontradas sérias irregularidades, a plenária do Cremerj que acontece hoje poderá decidir pelo início imediato do processo ético dos seus dois sócios, Sylvio Gomes e Agenor Borges Pinto.

Laboratório oferecia risco de explosão e incêndio

Por enquanto, os dois sócios respondem apenas por expor seus funcionários ao perigo, isso porque, durante a blitz, os policiais da Delegacia de Repressão aos Crimes contra a Saúde constataram no laboratório que havia material inflamável armazenado de forma incorreta e próximo à instalação elétrica em estado precário, o que poderia causar uma explosão ou um incêndio. As instalações foram fotografadas pelos peritos do Instituto de Criminalística Carlos Éboli. Sylvio Gomes e Agenor Borges Pinto ainda não prestaram depoimento à Polícia e foram liberados logo após o final da inspeção no laboratório.

Conselho não esteve representado em audiência

A presidente da Comissão de Saúde da Assembléia Legislativa (Alerj), deputada Tânia Rodrigues, espera que o corporativismo não impeça que os responsáveis pelos 12 laboratórios sejam punidos. Na quarta-feira, segundo a deputada, nenhum representante do Conselho Regional de Medicina compareceu à audiência pública na Alerj convocada para discutir a qualidade dos serviços prestados pelos laboratórios de análises clínicas e de patologia do Rio. A Vigilância Sanitária da Secretaria estadual de Saúde também não mandou representantes. Em função disso, uma nova audiência será marcada para a próxima semana. ■

Fernando Quevedo